

Os anos 70

## **SPORTING LANÇA AO MUNDO O MAIOR DE TODOS OS TEMPOS**



Joaquim Agostinho

**1970**

**Título nacional e “Volta” para Joaquim Agostinho**

Joaquim Agostinho venceu o Campeonato Nacional de Fundo de 1970, terceiro

título da série de seis consecutivos, e seguiu de imediato para o “Tour” a França onde se classificou em 14<sup>o</sup>, a 26m 52s do vencedor, Eddy Merckx.

Agostinho e Fernando Mendes partiram para a “Volta” a Portugal de 1970 como os principais favoritos, mas ao cabo de quatro dias aconteceu a grande 'bronca', pois Mendes teve um controlo anti-doping positivo e o Benfica decidiu retirar toda a equipa da prova, anunciando que o ciclismo ficava suspenso até à conclusão de um inquérito.

A derrota de Agostinho no ano anterior, devido à maldita 'Ritalina', que ele utilizava, sem quaisquer problemas, nas corridas no estrangeiro, mas que continha um produto proibido, foi, para ele deveras esclarecedora quanto à medicação que poderia seguir sem transgredir face ao controlo anti-doping.

De resto ficou demonstrado que ele não precisava nada de recorrer a estimulantes para se impor aos adversários, como se viu pela superioridade que exerceu nesta edição da corrida. Firmino Bernardino e Leonel Miranda eram os seus guarda-costas, contribuindo decisivamente para dar grande consistência ao grupo, não permitindo veleidades ao FC Porto, onde pontificavam as figuras de Joaquim Leão, Mário Silva e José Azevedo, nem muito menos ao Benfica.

Agostinho nem precisou de vencer o contra-relógio disputado em Vila Real, variante em que se revelou um dos melhores especialistas, para conquistar ali, definitivamente, a liderança da corrida.

Terminou a “Volta” com a primeira vitória genuína de Joaquim Agostinho, que, na companhia de Firmino Bernardino (Sporting), se deslocou depois a Barcelona para disputar a 7<sup>a</sup> edição da Escalada de Montjuic, com uma etapa em linha e um contra-relógio individual. Agostinho foi o 3<sup>o</sup> a 34s do vencedor, Eddy Merckx, e Firmino ficou em 18<sup>o</sup> com um atraso de 2m 05s. Agostinho ganhou ainda uma etapa na Semana Catalã e Firmino Bernardino venceu o Prix de Vandanges (França).

Joaquim Leite triunfou no Porto-Lisboa e Joaquim Agostinho na Camp. Nacional. Emiliano Dionísio venceu o Circuito da Malveira. No III GP Philips triunfou Fernando Mendes, que se impôs igualmente o GP Casal e Firmino Bernardino venceu o GP Robbialac. João Pinhal venceu a corrida de 149 Km da AC Sul.

## **1971**

### **Agostinho ganha “Volta” apoiado por Firmino Bernardino**

Com muito esforço e o sofrimento de algumas quedas, Agostinho, em 1971, chegou ao fim do Dauphine-Libéré em 18<sup>o</sup> a 10m 23s do vencedor, o belga Eddy Merckx, mas conseguiu melhorar a sua prestação no 'Tour' de França, classificando-se num excelente 5<sup>o</sup> lugar, a 21m do vencedor, outra vez Eddy Merckx.

Registou-se a vitória consecutiva de Agostinho na “Volta” a Portugal, a

confirmar não haver no pelotão nacional adversário à sua altura. *“Foi mais fácil do que no 'Tour' porque tive uma equipa a colaborar comigo”*, afirmou, enquanto Gribaldy, o homem que o lançou no ciclismo internacional, garantia que *“nunca vi, em qualquer final de outras Voltas, tanta gente e tanta vibração”*.



Joaquim Agostinho

Nesta sua segunda vitória, a que somou mais um título de campeão nacional (o quarto), Joaquim Agostinho igualou o recorde de Alves Barbosa ao envergar a camisola amarela do primeiro ao último dia. Vestiu-a à partida do contra-relógio de Lisboa por ter sido o vencedor do ano anterior, e não mais a largou, ganhando todos os contra-relógios que lhe apareceram pelo caminho. Uma vitória categórica, em todos os sentidos, consubstanciada ainda numa vantagem de 9m 45s sobre o francês Alain Santy, da Bic.

Como um autêntico campeão que dominou toda a corrida, foi ainda vencedor do prémio da regularidade e do combinado, além de ter ganho sete etapas, incluindo a primeira e a última, ambas em Lisboa. O Sporting contou ainda com Firmino Bernardino que, para além de apoiar Agostinho, ganhou o Prémio da

Montanha, terminando no terceiro lugar.

Em nova participação na Escalada de Montjuic (Barcelona), que teve por vencedor

Eddy Merckx, Agostinho terminou em 4º e venceu o Prémio da Montanha. Firmino Bernardino ficou aquém daquilo que havia feito no ano anterior, terminando em 21º, por se ter atrasado na partida para o contra-relógio.

Fernando Mendes (Benfica) obteve a primeira de três vitórias seguidas no Porto-Lisboa e Joaquim Agostinho conquistou o quarto título nacional. Emiliano Dionísio alcançou a terceira vitória no Circuito da Malveira e Orlado Alexandre conquistou a prova de 164 Km da AC Sul.

Em Angola, Mário Miranda (Coelima) conquistou o GP São Bacayu, em Angola.

## **1972**

### **Agostinho 8º na estreia na “Vuelta” e terceira vitória na “Volta”**

Agostinho apresentou-se pela primeira vez na “Vuelta” a Espanha de 1972, mas não foi feliz, vendo-se obrigado a desistir. No entanto, conseguiu, pela segunda vez, o 8º lugar no 'Tour' de França, a 34m 16s de Eddy Merckx, de novo vencedor da prova.

Terceira vitória consecutiva de Agostinho na “Volta” a Portugal de 1972, e vitória colectiva do Sporting. Comportando-se como o grande campeão que foi, seguro da sua inegável superioridade, Agostinho escolheu a altura que mais lhe convinha para atacar e fê-lo na segunda passagem pela cidade do Porto com uma determinação impressionante.



Joaquim Agostinho, o maior de sempre

Nas primeiras seis etapas a camisola amarela andou praticamente de mão em mão, de Manuel Gomes, Joaquim Leite e Venceslau Fernandes, todos do FC Porto. Chegado às Antas, Agostinho subiu ao comando da prova, para desgosto dos adeptos 'portistas', e aí se manteve, com grande autoridade, até final, terminando com a confortável vantagem de 5m 46s sobre o segundo classificado, nada menos do que José Martins (Coelima), um ciclista de reconhecido valor.

Durante as 17 etapas que cumpriu com a simbólica camisola amarela, o ciclista "leonino" deu-se ao luxo de vencer nada menos de cinco, curiosamente, três em pistas e dois contra-relógios.

Agostinho somou quinta vitória no Campeonato Nacional e Fernando Mendes (Benfica) venceu, pela segunda vez, o Porto-Lisboa. No Circuito da Malveira triunfou Leonel Miranda e o GP do Estoril foi ganho por Joaquim Agostinho que obteve duas vitórias de etapa na Volta a Suíça e uma etapa no Midi Libré, enquanto que Leonel Miranda ganhou o Circuito de El Visão (Espanha).

**1973**

## **Agostinho “tropeça” outra vez no “doping”**

Integrado na equipa da 'Bic', que triunfou na tabela colectiva, Agostinho alcançou o 15º lugar no Paris-Nice de 1973, a 2m 24s do vencedor, Raymond Poulidor. A seguir, na “Vuelta” a Espanha, ganha por Eddy Merckx, o corredor “leonino” não conseguiu melhor do que o 6º lugar, a 8m 15s. Um misto Benfica/Coelima esteve também presente na “Vuelta” e terminou em 6º lugar na classificação colectiva a 32m 03s do conjunto vencedor, a La Casera. Agostinho venceu uma etapa na Volta a França e custódio Gomes (FC Porto) conquistou uma etapa na Volta a Aragão.

Agostinho sagrou-se campeão nacional de fundo pela 6ª vez consecutiva, gastando 7h 06m 31s nos 256 Kms, que percorreu à média de 36,012 Km/h, e a seguir, disputou o “Tour”, onde também estiveram presentes os portugueses Fernando Mendes, José Martins, Herculano de Oliveira e Joaquim Andrade.

No contra-relógio Perpignan-Thuir, Agostinho foi 3º e na tirada seguinte Thuir-Pyreneus, de 176 Kms, foi o 7º, o que lhe permitiu subir para o 10º lugar a 30m 11s do camisola amarela, tendo terminado a prova em 8º lugar a 35m 51s do vencedor, Luís Ocaña. Os outros portugueses registaram as seguintes classificações: Fernando Mendes, 18º a 51m 22s; José Martins, 33º a 1h 34m 36s.; Herculano Oliveira, 45º a 2h 05m 13s; Joaquim Andrade, 64º a 2h 34m 07s.

Na “Volta” a Portugal de 1973, Agostinho voltou a ser derrotado pelo “doping”. De novo, a maldita “Ritalina”, tendo na sua composição um produto proibido que lhe roubou a vitória, ocorrência que pôs a claro alguma falta de cuidado na utilização dos medicamentos. Neste caso houve alguma desatenção ao não ter sido examinada a composição da 'Ritalina' só porque o ciclista já vinha usando o medicamento no “Tour” de França sem qualquer problema.



Jesus Manzaneque

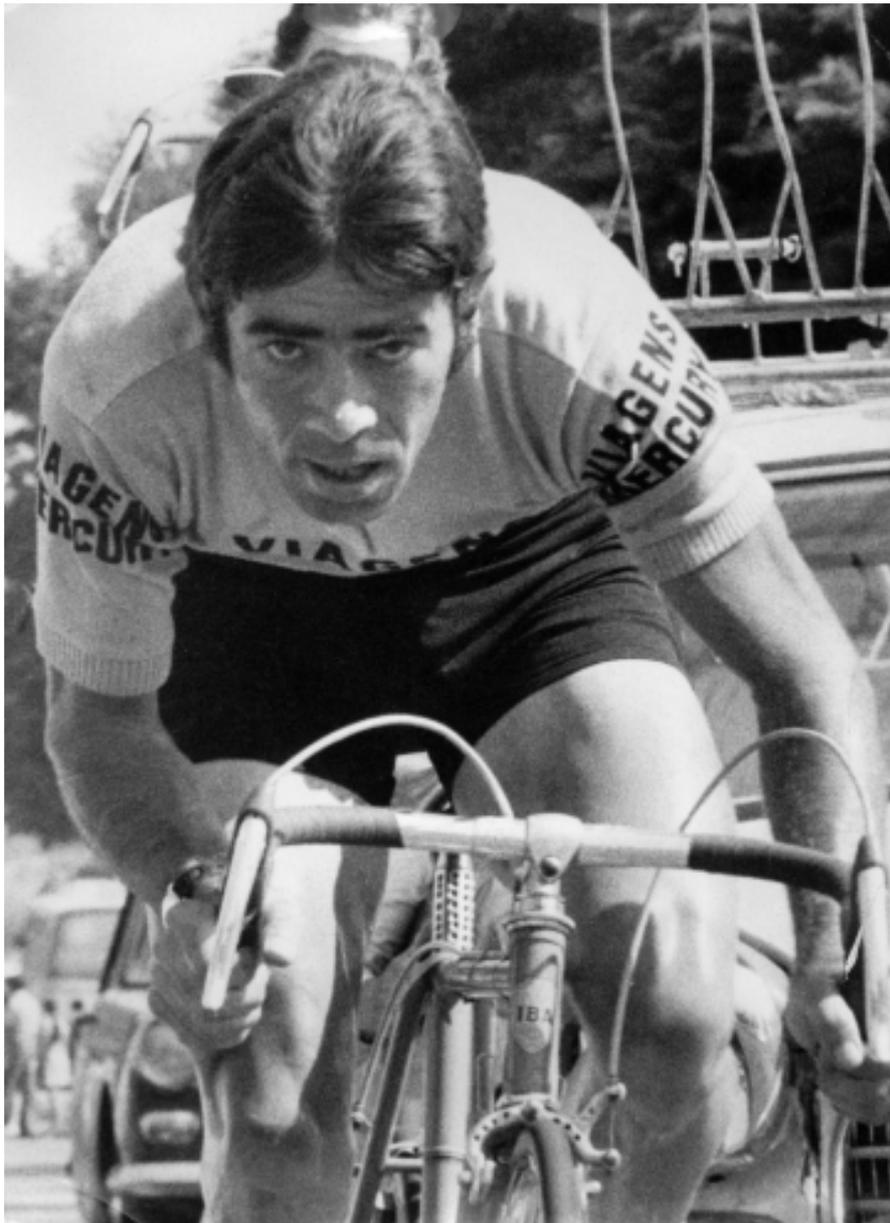
O certo, porém, é que Agostinho ao ficar assim privado desta vitória, não tornou a participar na “Volta”, que, neste ano, veio a pertencer, pela segunda vez, a um estrangeiro, o espanhol Jesus Manzaneque, da equipa Messias. Merece ainda destaque o excelente comportamento de Fernando Mendes (Benfica), que à vitória que tinha alcançado no Porto-Lisboa, juntou o 3º lugar na geral e o triunfo no prémio da regularidade da “Volta”, enquanto o Sporting, ainda assim mesmo, conseguiu ganhar por equipas, cabendo o Prémio da Montanha, pela segunda vez, ao espanhol José Abilleira, da Messias. Fernando Mendes conquistou pela segunda vez o Circuito da Malveira.

**1974**

**Mendes ganha a “Volta”  
e Agostinho fica a 11 segundos da vitória na “Vuelta”**

Esta “Volta”, a única ganha por Fernando Mendes (Benfica), esteve para ser adiada devido aos efeitos da Revolução de Abril, desenrolando-se num clima completamente diferente e que, por isso mesmo, despertou fortes emoções e suscitou particular interesse das populações. A prova acabou por ir para estrada pelo empenho que os responsáveis federativos, liderados por Idalino de Freitas, puseram na sua realização e o resultado final traduziu-se num

extraordinário êxito popular e desportivo.



Fernando Mendes

O espanhol Augustin Tamamés esteve em evidência com quatro vitórias em 24 etapas, e só o sportinguista Manuel Gomes e o benfiquista Fernando Mendes, vencedor final da Volta, conseguiram dois triunfos cada um, enquanto todas as outras 16 etapas registaram vencedores diferentes. O maior aliciante da corrida esteve nas diversas mudanças de líder, até que Fernando Mendes, depois de ter vestido a camisola amarela logo no primeiro dia, a reconquistou, definitivamente, a três dias do final.

A caravana foi, por toda a parte, acolhida com um espírito muito peculiar dos tempos que então se viviam no país e com um calor humano próprio das profundas transformações sociais que mudaram os comportamentos. Ao longo

da prova manteve-se a incerteza quando ao seu desfecho, para isso contribuindo sobremaneira as variações quanto ao resultado das etapas.

Fernando Mendes conquistou também o seu primeiro título de campeão nacional e no Porto-Lisboa registou-se a vitória de Leonel Miranda (Sporting). A vitória no Circuito da Malveira ficou em poder de Venceslau Fernandes. José Martins foi o vencedor das Voltas aos Açores e à Madeira.

Agostinho por pouco não ganhava a Vuelta a Espanha de 1974, terminando a escassos 11 segundos do vencedor, o espanhol José Manuel Fuente, depois de haver triunfado no contra-relógio final, de 36 Kms, em San Sebastian, com 2m 14s de avanço em relação ao camisola amarela e 1m 05s para o 3º, Luís Ocaña. No fim, Agostinho comentou: *“Talvez eu tenha perdido a Volta a Espanha, nos últimos metros”*.

Neste edição da “Vuelta”, Venceslau Fernandes teve actuação destacada na 15ª etapa, Cangas de Onis-Laredo, com a extensão de 210 Kms, durante os quais protagonizou uma longa fuga, mas teve de contentar-se com o segundo lugar, pois, com a meta já à vista, viu-se ultrapassado pelo espanhol Santisteban.

Agostinho esteve em grande evidência no 'Tour' de França tendo terminado no 6º lugar, o que não agradou nada ao técnico da sua equipa, o francês Geminiani, que o acusou de se ter *“transformado num burguês”*. Agostinho confessou ter sofrido muito para manter aquela posição na tabela, revelando que chegara mesmo a pensar em desistir.

Entre Espanha e França, Agostinho registou ainda as seguintes vitórias: 2 etapas: Volta a Espanha e os Prémios Montastruc, Serenac e cote à Allevard, todas em França. José Martins (Coelima) ganhou 2 etapas na Volta a Catalunha e uma etapa na Volta a Maiorca, e João Sampaio (Coelima) venceu uma etapa na Volta às Astúrias.

## 1975

### Sem “Volta” e com muitas indefinições

Em 1975, o ano seguinte à Revolução de Abril, não houve Volta a Portugal e o ciclismo entrou numa fase de grande agitação, que principiou logo em Fevereiro daquele ano, por falta de uma definição entre amadorismo e profissionalismo. A Federação protestou por lhe ter sido retirado o subsídio oficial; o Benfica queria continuar com os profissionais; o FC Porto recusou o profissionalismo; e o Sporting não aceitou a situação mista de amadores e profissionais no pelotão da Volta.

A questão da indefinição entre amadores e profissionais continuou sem solução, dividindo-se as opiniões a esse respeito. Sporting e Firmino Bernardino tomam posição a favor do profissionalismo, enquanto o Benfica, em assembleia-geral, resolvia suspender a actividade do ciclismo.

Perante a situação confusa que se vivia no ciclismo português, José Martins decidiu transferir-se para Espanha, assinando um contrato com a equipa Kas, da cidade de Vitória, onde o ciclista já havia vivido quando trabalhou na fábrica da Michelin.

Fernando Mendes revalidou o título de campeão nacional, Fernando Vieira (Benfica), conquistou o Porto.Lisboa, e José Amaro triunfou no Circuito da Malveira.

Em corridas no estrangeiro Fernando Ferreira (Sporting) ganhou uma etapa na Volta ao País Basco, José Martins (Coelima) triunfou na Volta os Vales Mineiros, e na África do Sul, Fernando Mendes venceu a Rapport Toer, onde Vencesleu Fernandes ganhou uma etapa.

Neste mesmo ano, no dia 8 de Março, falecia, no Hospital dos Capuchos, o corredor do Benfica, Dinis Silva, vítima de leucemia. Entrou para o Benfica na época anterior, contava 19 anos de idade e era um dos mais promissores ciclistas daquela época. Dias depois faleceu também João Rebelo, antigo ciclista do Sporting, que alcançou projecção nas grandes corridas peninsulares.

### **Boas classificações no estrangeiro com Agostinho em 5º no “Tour”**

Durante 1975, na falta da “Volta” a Portugal, as representações portuguesas correram no estrangeiro onde registaram comportamentos airosos: José Madeira completou a clássica Paris-Roubaix; José Martins (Coelima), conseguiu o 2º lugar no G. P. Amorebetia e na Volta ao País Basco foi 5º na geral e o 3º na Montanha; Benfica e Coelima conquistaram, respectivamente, o 4º e 5º lugares por equipas na “Vuelta” a Espanha, onde os melhores portugueses foram: Fernando Mendes, 6º na geral e vencedor das Metas Volantes; José Martins, 8º; José Madeira, 12º; e António Martins, 13º.



José Martins na Vuelta a Espanha

Na “Vuelta”, ocorreu um episódio que levantou grande celeuma, quando José Martins, que chegou a ocupar o 2º lugar na geral e o 7º na Montanha, foi acusado de 'doping' no contra-relógio, em Benidorme. Os resultados do controlo tinham desaparecido e seis dias após o prazo legal apareceu uma fotocópia da análise positiva, o que provocou um forte protesto do técnico da Coelima, Fulgêncio Sanchez, que levantou sérias dúvidas de a urina pertencer ao Martins, tendo insinuado que talvez pertencesse a Ocaña.

Na última etapa da clássica francesa 'Tour' de L'Aude, Agostinho, chefe-de-fila da equipa Sporting/Sotto Mayor, perdeu a camisola amarela, prejudicado por uma cronometragem irregular que facilitou a vitória de Van Impe. Além disso o júri atribuiu o 2º lugar a Perin, condescendendo em classificar Agostinho no 3º posto a três escassos segundos do primeiro.

*“Nunca mais me meto noutra”*, proclamava o sportinguista Manuel Gomes, no final da clássica francesa Bordéus-Paris, na qual se classificou em 4º lugar a 52m 15s do vencedor, Van Springel.

Em pleno “Tour” de França, Agostinho desentendeu-se com o técnico Geminiani, ameaçando abandonar a corrida. Mas não passou da ameaça e foi 5º classificado no contra-relógio de 40 Kms, Morzine-Avoriaz Chatel, à média de 39,425 Km/h. No final Agostinho foi 15º, a 50m 46s do vencedor, Bernard Thevenet. Os outros ciclistas do Sporting que concluíram a corrida, foram Julien, Campaner, F. Ferreira e José Amaro.

José Martins foi o 3º na XII Escalada de Montjuich (Barcelona), atrás de Eddy Merckx (1º) e Zoetmelk (2º), mas à frente de vedetas como Thevenet e Van Impe. Entretanto, a equipa francesa Lejeune não renovou o contrato com Agostinho e este, na companhia de Fernando Mendes, ingressou na formação espanhola da Teka. Nesta altura, em Alvalade, pensava-se na formação de uma equipa constituída por amadores e profissionais, orientação que tanto o Benfica como a Coelima também já admitiam adoptar.

## **1976**

### **Firmino bate Andrade e Chagas na “Volta”**

Colocar os ciclistas profissionais nas pistas como monitores remunerados foi a solução encontrada pela Direcção Geral dos Desportos para dar um novo rumo ao ciclismo, a partir deste ano de 1976. No entanto, a ideia não foi bem acolhida pelos ciclistas.

Firmino Bernardino, ao serviço do Benfica, sagrou-se vencedor da “Volta” a Portugal, que foi crismada de “ciclismo saloio” devido à participação de elevado número de equipas de amadores, a maior parte delas desconhecidas do grande público, que acolheu a prova com o mais vivo interesse, pelo que, deste modo e não obstante a enorme polémica que a rodeou, veio a registar assinalado êxito.



Firmino Bernardino

Joaquim Andrade (Safina), que ganhou quatro etapas, e Marco Chagas, vencedor de três, tentaram opor-se ao benfiquista, mas este resistiu a todos os ataques e deixou-os a ambos a mais de oito minutos, pese as arremetidas de Andrade para as Penhas da Saúde e de Chagas no contra-relógio final, de V.F Xira para Lisboa.

Depois de Joaquim Andrade, da Safina, ter envergado a camisola amarela durante as primeiras dez etapas, o benfiquista, que esperou pacientemente pela montanha, assim que a corrida chegou à Covilhã apoderou-se do primeiro lugar para nunca mais o largar.

O título de campeão nacional foi conquistado por Marco Chagas (Costa do Sol), no despontar da sua brilhante carreira e no Porto-Lisboa triunfou o experiente Venceslau Fernandes (Sangalhos). Coube a Joaquim Carvalho a

vitória no Circuito da Malveira, e Firmino Bernardino ganhou o GP de Vendas Novas.

### **Agostinho e José Martins estiveram bem na Espanha e na Suíça**

Depois de ter dito, no começo da época, que iria *“estostrar muita garrafa de champanhe”*, agora ao serviço da Teka, acompanhado de Fernando Mendes, Joaquim Agostinho foi 3º na Volta ao Levante, tendo chegado a vestir a camisola amarela. *“Nunca vi uma vigarice igual a esta”*, protestou no final.

A Semana Catalã terminou com a vitória de Eddy Merckx, classificando-se Agostinho em 6º, José Martins em 7º, enquanto Fernando Mendes venceu as metas volantes e foi 4º na montanha. Na Volta ao País Basco, Agostinho conquistou o 3º lugar.

Na “Vuelta” a Espanha de 1976, depois de, a quatro dias do final, ter envergado a camisola amarela, Agostinho, que venceu uma etapa, concluiu a prova em 7º lugar, devido a uma bronquite que tornou bastante penosa a etapa de Cangas de Onis para Reinosa, altura, a partir da qual, o duelo pelo primeiro lugar passou a ser travado entre Kuiper e Ocaña. Mas no último dia deu-se uma reviravolta e a prova acabou por ser ganha por Pesarrodona, seguido de Ocaña e Kuiper. José Martins ficou em 15º e Fernando Mendes em 20º.

Felice Gimondi venceu a “Giro” de Itália de 1976, onde Agostinho desistiu por doença, mas Fernando Mendes chegou ao fim em 17º. Esta edição do 'Giro' ficou marcada pela morte do ciclista espanhol da Kas, Santisteban, vítima de queda na descida para Catânia (Sicília).

José Martins, ao serviço da Kas, obteve o 4º lugar na Volta à Suíça e, na ausência de Agostinho, foi o representante português no “Tour” de França, tendo conseguido o 12º lugar, enquanto o vencedor foi o belga Van Impe. Na África do Sul, Venceslau Fernandes, conquistou a Rapport Toer.

## **1977**

### **Adelino Teixeira vence a “Volta” e Agostinho com “doping” no “Tour”**

Adelino Teixeira (Lousa) e Luís Teixeira (Coelima) travaram animado despique na Volta a Portugal de 1977, que o primeiro venceu com 25 segundos de vantagem sobre Joaquim Sousa Santos (Bombarralense), que na parte final da corrida foi o mais sério adversário do corredor do Lousa.



Adelino Teixeira

Adelino Teixeira, que juntou à vitória na Guarda um segundo triunfo no penúltimo dia, na etapa que findou no Cadaval, só teve outro adversário que igualou a sua proeza, conseguindo também duas vitórias, o consagrado 'sprinter' Alexandre Ruas, representante do Águias de Alpiarça, equipa que venceu colectivamente.

De salientar também a vitória do veterano Joaquim Andrade, do Coimbrões, no Prémio da Montanha bem como a de Alexandre Ruas na 'Regularidade'.

No Campeonato nacional o vencedor foi José Maia e no Porto-Lisboa venceu Flávio Henriques (Sangalhos).

Fernando Mendes conseguiu melhor classificação (13º) do que Agostinho (15º) na "Vuelta" a Espanha de 1977, que foi ganha pelo belga Freddy Maertens (Flandria). Note-se que nesta edição da "Vuelta" Agostinho venceu a 12ª etapa, de Barcelona para Tossa Montbuf, de 198 Kms, tendo sido destituído da vitória

a favor do italiano Perletto, por alegada irregularidade. Agostinho lastimou-se: *“É a segunda vez que me tiram uma etapa”*. Nesse mesmo dia Fernando Mendes obteve o 2º lugar na subida de Lan Massano (1ª categoria).

No final do “Tour” de França, ganho pelo francês Thevenet, Agostinho foi penalizado por controlo anti-doping positivo na etapa que venceu, controlo em que foram também apanhados Fernando Mendes e Ocaña. Com a penalização aplicada, Agostinho foi relegado para 13º e Mendes para 27º. José Martins também terminou o “Tour” tendo conseguido o 16º lugar.

Agostinho venceu ainda duas etapas na Volta aos Vales Mineiros, José Martins (Kas) ganhou a prova espanhola Saragoça Sabiñanigo e José SousacFernandes (Bombarralense) ganhou a Volta a Málaga.

## 1978

### **Belmiro vence a “Volta” por “doping” de Mendes e Agostinho faz 3º no “Tour”**

A “Volta” a Portugal terminou em ambiente de fortes contestações em torno da vitória de Fernando Mendes (FC Porto), por alegadas irregularidades cometidas no processo de recolha da urina para a análise anti-doping, no controlo efectuado no final da 16ª e antepenúltima etapa, em Mangualde.

Mais tarde, todas as suspeitas se confirmaram quanto aos resultados finais da “Volta” a Portugal, e não só em relação ao vencedor, pois além de Fernando Mendes (que apanhou um mês de suspensão), também foram desclassificados Américo Silva e Joaquim Colaço. A vitória na Volta foi, assim, atribuída ao segundo classificado, Belmiro Silva (Coimbrões), que teve este comentário: *“Preferia ter ganho na estrada”*.



Belmiro Silva

Fernando Mendes era um ciclista astuto, bom estrategista que sabia estar na corrida e pressentia, com rara sensibilidade, as reacções e as motivações do pelotão, enquanto espreitava a melhor ocasião para se lançar à conquista da vitória. Desta feita, porém, os seus planos não tiveram o resultado que ele procurava, porque a sua recusa a comparecer ao controlo sanitário, no plano disciplinar, correspondia a um 'doping' positivo.

Belmiro, ciclista da escola sangalhesa, teve o mérito irrecusável de manter uma assinalável regularidade que lhe valeu a 'repescagem' para o primeiro lugar do pódio. Além disso venceu duas etapas de características antagónicas: a ligação de Castelo Branco para Seia, com a travessia da serra da Estrela, e o contra-relógio final em Águeda.

Fernando Mendes averbou o seu terceiro título de campeão nacional e no Porto-Lisboa venceu José Luís Pacheco (Lusotex).

Chegados ao "Tour" de 1978, entramos na era de Bernard Hinault, que restituiu o orgulho aos franceses – e parece que também a Joaquim Agostinho, que, aos 36 anos, conquistou o 3º lugar, sendo o primeiro (e até agora único) português a subir ao pódio final do "Tour". Foi o ano da consagração do

popular Brejenjas, no 'Tour', que ficou marcado pelo domínio de Hinault e por uma greve dos ciclistas, que terminaram a etapa a pé na meta de Valence d'Agen, pelo que a etapa foi anulada.

Marco Chagas venceu a Rapport Toer, na África do Sul, e Joaquim Agostinho (Flandria) triunfou no Prémio de Monteron e no Critério de Vailly, ambas em França.

**1979**

### **Agostinho volta ao pódio no "Tour" e Chagas acusa doping na "Volta"**

Depois de ter anunciado a sua decisão de *"encostar a bicicleta"*, queixando-se de que apesar do seu 3º lugar no ano anterior, continuava a ser considerado *"o estrangeiro da Flandria"*, Joaquim Agostinho, aos 37 anos, venceu a 17ª etapa do "Tour" de França, entre Les Menvires e o mítico Alpe d'Huez, e repetiu a subida ao pódio final.



Placa comemorativa da vitória de Agostinho colocada na subida para Alpe D'Huez

Toda a classe demonstrada por Joaquim Agostinho com aquela vitória na etapa-rainha do 'Tour', ficou traduzida no espectacular 3º lugar final, conseguido pela segunda vez consecutiva, apenas a 26m 53s do vencedor, Bernard Hinault, este com 3m 07s de vantagem sobre Zoetemelk, o segundo

classificado. Agostinho cotou-se na sétima posição no Prémio da Montanha.

Marco Chagas sagrou-se vencedor da “Volta” a Portugal, mas, por ter acusado 'doping' na última etapa, a vitória veio a ser-lhe retirada e atribuída a Joaquim Sousa Santos (FC Porto), o segundo classificado.

O episódio insólito, ocorrido na etapa para Trancoso, de ter sido picado na língua por uma abelha, foi um sinal de mau presságio, pois no último dia Chagas, então ao serviço do Lousa, acusou positivo num controlo anti-doping, sendo desclassificado, pelo que a vitória foi atribuída ao segundo classificado, o já referido Sousa Santos, que, depois de deixar o ciclismo, concluiu o curso de medicina, actividade em que desenvolve a sua vida profissional.

Marco Chagas teve de esperar três anos para inscrever no seu palmarés a conquista da primeira “Volta”, embora nesta edição a sua presença tenha sido bastante forte com vitórias em quatro etapas e envergando a camisola amarela em 13 das 16 etapas.

Agostinho registou quatro vitórias em França: uma etapa na Volta a França e no Midi Libré, e nos Prémios de Prayssac e de Jugon.